

Com os melhores cumprimentos,
Carlos Marques da Silva

Jazida fossilífera de Cacela (Parque Natural da Ria Formosa, Algarve): um exemplo de Património Paleontológico a salvaguardar.

ANA SANTOS¹; TOMASZ BOSKI¹; MÁRIO CACHÃO²; CARLOS MARQUES DA SILVA²;
DELMINDA MOURA¹ & LUIS CANCELA DA FONSECA³

Palavras-chave: Património Paleontológico; Paleontologia; Monumento Natural; Gestão; Cacela; Parque Natural da Ria Formosa.

Resumo: Em Portugal, a protecção do Património Paleontológico não dispõe de qualquer enquadramento legal, o que conduz à perda de informação paleontológica. Exemplo desta situação é a jazida fossilífera do Miocénico superior da Ribeira de Cacela, inserida no Parque Natural da Ria Formosa (Algarve). Esta apresenta características singulares que realçam a sua importância como património a preservar, e fazem com que seja considerada uma referência europeia. Por esta razão, irá ser formalizada a proposta de classificação desta jazida como Monumento Natural. Apenas assim, será possível a protecção e gestão do seu Património Paleontológico. No entanto uma efectiva preservação passa pela existência de um conhecimento mais completo do património existente na Ribeira de Cacela.

Key-words: Palaeontological Heritage; Palaeontology; Natural Monument; Palaeontological management; Cacela; Ria Formosa Natural Park.

Abstract: In Portugal, the Palaeontological Heritage does not have any legal protection. A good example of this situation is the upper Miocene fossil outcrop of Ribeira de Cacela, in the Ria Formosa Natural Park (Algarve). The importance of this paleontological site is justified by its unique characteristics, for which it is considered a reference in the context of European paleontology. For this reason, a formal proposal will be submitted in order to classify this outcrop as Natural Monument and to assure in that way the effective preservation of the whole fossil assemblage. However, an effective preservation, will require deepening of our knowledge about Ribeira de Cacela's heritage.

INTRODUÇÃO

A sociedade actual, preocupa-se cada vez mais com a conservação dos diferentes tipos de património nos quais se baseia a sua identidade cultural. A vertente para a qual esta preocupação se encontra dirigida de forma mais vincada, é a da preservação dos recursos biológicos, ecológicos e ambientais. No entanto, são por vezes esquecidas outras formas de património natural, nomeadamente o Património Paleontológico que, em Portugal, apresenta uma grande riqueza e diversidade. Deste esquecimento resulta, infelizmente, a perda irrecuperável de valiosa informação paleontológica, causada quer por processos de erosão naturais, quer por agressões de origem antrópica, como sejam pilhagens, vandalismo e coleccionismo desregrado.

A especificidade própria que caracteriza o Património Paleontológico, e que resulta de diversos factores, tais como a sua visibilidade limitada, variabilidade espacial, imobilidade e irreprodutibilidade, são, só por si, suficientes para justificar a sua preservação. Se tivermos ainda em conta a sua importância como registo da biodiversidade de eras passadas, será fácil compreender que este representa um insubstituível recurso científico, pedagógico e cultural, que temos obrigação de deixar como herança às gerações vindouras.

Até ao momento, em Portugal, o Património Paleontológico não dispõe de qualquer enquadramento legal, o que seria de extrema importância, uma vez que as únicas leis de conservação dos espaços naturais existentes se centram na protecção de espécies vivas ameaçadas e da sua envolvência biótica, não englobando, neste contexto, qualquer aspecto geológico e, muito menos, o próprio conceito de "Património Paleontológico". No nosso País, as acções de protecção

¹ Universidade do Algarve, Unidade de Ciências e Tecnologias dos Recursos Aquáticos, Campus de Gambelas, 8000 Faro, Portugal

² Faculdade de Ciências, Departamento de Geologia, Rua da Escola Politécnica, 58, 1294 Lisboa, Portugal

³ Centro de Educação Ambiental de Marim – Parque Natural da Ria Formosa, Quelfes, 8700 Olhão, Portugal



de jazidas paleontológicas assumem ainda um carácter bastante incipiente e pontual. Um dos casos mais paradoxais, é o do Jurássico do Cabo Mondego (Figueira da Foz), cujas primeiras iniciativas de classificação datam de há mais de vinte anos. Este estratotipo encontra-se seriamente ameaçado, e apesar de estar formalmente estabelecido e internacionalmente reconhecido, ainda não foi alvo de qualquer preocupação oficial por parte das autoridades competentes (Henriques, 1998). No entanto, espera-se que esta situação se altere em breve, uma vez se começa a verificar um crescente interesse e preocupação tanto por parte da comunidade de paleontólogos, como por parte da sociedade em geral, para a sua importância. Refira-se, a título de exemplo os trabalhos de Silva *et al.* (1998) e Cachão *et al.* (1998), que abordam temas como a conservação e protecção do Património Paleontológico Português.

A JAZIDA FOSSILÍFERA DA RIBEIRA DE CACELA

A jazida fossilífera da Ribeira de Cacela, encontra-se inserida na área abrangida pelo Parque Natural da Ria Formosa (Algarve) (Figura 1). Com uma área total de 18.400 ha, distribuídos ao longo de aproximadamente 60 km de costa, esta importante área natural foi designada em 1978, como Reserva Natural (Decreto-Lei nº 45/78, de 2 de Maio) e mais tarde elevada ao estatuto de Parque Natural (Decreto-Lei nº 373/87, de 9 de Dezembro). Na base da sua criação foram tidos em conta principalmente a protecção e a conservação do sistema lagunar, nomeadamente da sua flora e fauna, incluindo os respectivos habitats, não tendo sido referido o abundante e importante Património Paleontológico aí existente, do qual se destaca a jazida fossilífera da Ribeira de Cacela.

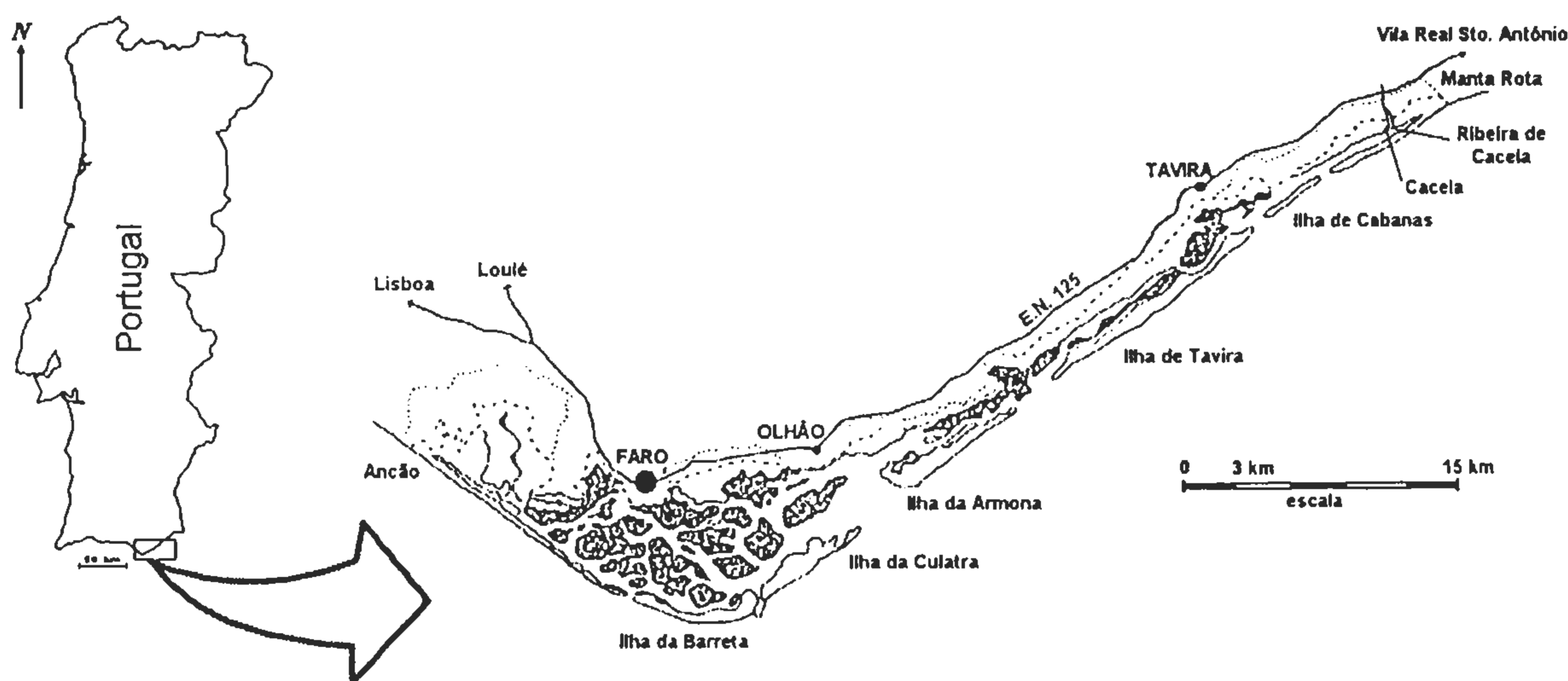


Figura 1 - Localização geográfica do Parque Natural Ria Formosa e jazida fossilífera da Ribeira de Cacela (Algarve, Portugal).

Considerada como uma Jazida Clássica, desde há muito que os fósseis existentes nos afloramentos da Ribeira de Cacela têm sido alvo de atenção por parte de numerosos autores e de diversas publicações. O interesse por esta jazida fossilífera remonta aos meados do século passado com os trabalhos de Pereira da Costa (1866-67 *in* Dollfus *et al.* 1903-04) e de Cotter (1879 *in* Dollfus *et al.* 1903-04). Posteriormente, vários trabalhos foram realizados destacando-se os de Dollfus *et al.* (1903-04), Bourcart & Zbyszewski (1940), Chavan (1940), Zbyszewski & Almeida (1950), Veiga Ferreira (1951), Freneix (1957) e Brébion (1957). Depois de quase trinta anos de interregno, retomou-se o estudo desta área com vários trabalhos realizados por Antunes *et al.* (1981), Pais (1982), Antunes & Pais (1982), Cachão & Silva (1992), Cachão (1995), Gonzales Delgado *et al.* (1995).

Assim, apesar do seu reconhecido valor paleontológico, este local ainda não foi alvo de qualquer inventariação concreta, nem foram estabelecidas quaisquer medidas de protecção efectivas. Este facto tem tido por consequência, o

seu empobrecimento e delapidação, tanto originados pela remoção de material sedimentar, como, principalmente, devido à contínua pilhagem de fósseis por parte de colecionadores, comerciantes ou simples curiosos.

A Ribeira de Cacela apresenta características singulares que realçam a sua importância como património a preservar, e fazem com que seja considerada uma referência na paleontologia europeia. Refiram-se, nomeadamente:

- O seu valor histórico, uma vez que é conhecida desde meados do Século XIX;
- A riqueza e a diversidade das associações presentes, sobretudo de invertebrados; refira-se a presença, em grande abundância, de bivalves (*Glycimeris*, *Cardium*, *Megacardita*, *Panopaea*, *Pelecypora*, *Callista*, *Solen* e *Gigantopecten*, para além de Venerídeos, Corbulídeos e Nuculanídeos), bem como de gastrópodes (Turritelídeos, Naticídeos e Conídeos, entre outros) e de escafópodes (Cachão 1995);
- O excelente estado de preservação tafonómica dos fósseis nela contidos e, em especial, de moluscos bivalves e gastrópodes, sendo de realçar a existência de vestígios de coloração em alguns exemplares e a forma como muitos se encontram preservados em posição de vida;
- O facto de ser a única jazida em Portugal atribuída ao Tortoniano Superior (Biozona CN9a de Okada & Bukey, *circa* 8,2 a 7,5 Ma de Cande & Kent *in* Cachão, 1995);
- A existência de exemplares de fósseis deste local nas colecções de numerosos museus europeus, e a sua quase inexistência em colecções nacionais, devido à perda das colecções do Museu Nacional de História Natural de Lisboa, resultante do grande incêndio em 1978, quer ainda por falta de infra-estruturas próprias (Museus de Geologia/Paleontologia) que possam gerir e dinamizar o enorme potencial paleontológico de Portugal;
- A sua importância para fins pedagógicos e de educação (paleo)ambiental, bem como a sua importância local como motivo de orgulho e de afirmação para as populações.

Desta forma, dado o seu interesse científico, didáctico e cultural, justificar-se-ia plenamente a realização de uma inventariação formal, a ser coordenada por parte da entidade responsável pela sua conservação e protecção - Parque Natural da Ria Formosa. Deste modo, irá ser formalizada, junto do Instituto de Conservação da Natureza, a proposta de classificação desta jazida como Monumento Natural. Tal não será inédito, uma vez que a jazida de icnofósseis da “Pedreira do Galinha”, também inserida num Parque Natural (Parque Natural de Serra de Aires e Candeeiros) se encontra classificada como Monumento Natural. Pretende-se assim que, o Parque Natural da Ria Formosa abarque uma área de conhecimento até agora subvalorizada, diversificando os seus valores patrimoniais e tornando o seu espaço ainda mais rico do ponto de vista científico, natural, didáctico e cultural.

Apesar da alteração do enquadramento legal proposto ser um processo difícil e de grande morosidade, estas adversidades serão largamente compensadas pelos benefícios que advirão, da protecção e gestão do Património Paleontológico existente. Apenas com a brevidade da implementação destas medidas será possível assegurar a preservação do valor deste património natural. No entanto, é importante ter-se em consideração que uma eficaz e efectiva preservação, passa em grande medida pela existência de um conhecimento mais completo do património aí existente. À protecção deverá também estar aliada a uma simultânea valorização, que permita o acesso a investigadores e paleontólogos credenciados, bem como à realização de actividades pedagógicas e de educação (paleo)ambiental, com vista à sua divulgação.

Possuindo Portugal um Património Paleontológico tão significativo e de reconhecido valor internacional, urge criar um enquadramento legal adequado, bem como desenvolver os meios institucionais e materiais necessários, que permitam a protecção, estudo e valorização dos locais com importância paleontológica. Deste modo, garantir-se-á também a sua transmissão às gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, M. T.; BIZON, G.; NASCIMENTO, A. & PAIS, J. 1981 - *Nouvelles donnés sur la datation des dépôts miocènes de l'Algarve (Portugal), et l'évolution géologique regional*. Ciências da Terra (U.N.L.), Lisboa, 6:153-168.
- ANTUNES, M. T. & PAIS, J. 1992 - *The Neogene and Quaternary of Algarve*. in Atlantic General Events During Neogene, I Cong. RCANS, Ciências da Terra (U.N.L.), nº esp. II:57-66.
- BOURCART, J. & ZBYSZEWSKI, G. 1940 - *La faune de Cacela en Algarve (Portugal)*. Com. Serv. Geol. Portugal, Lisboa, XXI:3-60.
- BRÉBION, PH. 1957 - *Le Mitra fusiformis des couches tortoniennes de Cacela est une espèce nouvelle: Mitra pereirai n. sp.* Com. Serv. Geol. Portugal, Lisboa, XXXVIII, 1:241-242.
- CACHÃO, M. & SILVA, C. M. DA 1992 - *Neogene palaeogeographic evolution of Algarve Basin (Southern Portugal): a two step model. Preliminary data*. Gaia, 4:39-42.
- CACHÃO, M. 1995 - *Utilização de Nanofósseis calcários em biostratigrafia, paleoceanografia e paleoecologia. Aplicações ao Neogénico do Algarve (Portugal) e do Mediterrâneo Ocidental (ODP 653) e à problemática do Coccolithus pelagicus*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, 356 p.
- CACHÃO, M.; SILVA, C. M. DA; SANTOS, A.; SANTOS, V. F. & GALOPIM DE CARVALHO, A. M. 1998 - *Património Paleontológico Português: critérios e lista de controlo (checklist) para a sua definição, protecção, conservação e valorização*. V Congresso Nacional de Geologia (presente volume)
- CHAVAN, A. 1940 - *Les fossiles du Miocène supérieur de Cacela*. Com. Serv. Geol. Portugal, Lisboa, XXI, 61-106.
- COTTER, J. C. B. 1879 - *Fósseis das bacias Terciárias marinhas do Tejo, do Sado e do Algarve*. Jorn. Sc. Math. Phys. Naturaes, Lisboa, VII, 26:112-122.
- Diário da República 1978 - Decreto-Lei nº45/78, de 2 de Maio.
- Diário da República 1987 - Decreto-Lei 373/87, de 9 de Dezembro.
- DOLLFUS, G. F.; COTTER, J. C. & GOMES, J. P. 1903-04 - *Mollusques Tertiaires du Portugal. Planches de Cephalopodes, Gastéropodes et Pélécypodes laissés par F. A. Pereira da Costa*. Com Serv. Geol. Portugal, Lisboa, 46+Viii pp.
- FERREIRA, O. V. 1951 - *Os Pectinídeos do Miocénico do Algarve*. Com. Serv. Geol. Portugal, Lisboa, XXXII, 1:153-173.
- FRENEIX, S. 1957 - *Lamellibranches nouveaux du Miocène du Portugal*. Com. Serv. Geol. Portugal, Lisboa, XXXVIII, 1:227-239.
- GONZALES-DELGADO, J.; ANDRES, I. & SIERRO, J. 1995 - *Late Neogene molluscan faunas from the Northeast Atlantic (Portugal, Spain, Marocco)*. Geobios, 28, 4:459-471 pp.
- HENRIQUES, M. H. 1998 - *O Jurássico do Cabo Mondego e a projecção internacional do património geológico português*. pp. 98-103 in I Encontro Internacional sobre Paleobiologia dos Dinossáurios. Programa de Musealização para pistas de Dinossáurios em Portugal. Museu Nacional de História Natural, Lisboa.
- SILVA, C. M. DA; CACHÃO, M.; SANTOS, V. F.; SANTOS, A. & GALOPIM DE CARVALHO, A. M. 1998 - *Património paleontológico: princípios, meios e fins*. V Congresso Nacional de Geologia (presente volume)
- ZBYSZEWSKI, G. & ALMEIDA, F. M. 1950 - *Os peixes miocénicos portugueses*. Com. Serv. Geol. Portugal, Lisboa, XXXI, 309-412.